

FHC vê dano à imagem do país

da Sucursal de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso lamentou a repercussão do confronto durante a festa dos 500 anos do Descobrimento, que deixou 141 presos e cerca de 30 feridos leves.

Segundo a Folha apurou, FHC avalia que foi ruim para a imagem do Brasil e de seu governo justamente na área de direitos humanos, pela qual zela pessoalmente.

Em diálogo com assessores ontem pela manhã, o presidente destacou, porém, que a ação policial conseguiu evitar cenas piores. "Não tivemos feridos graves, nenhum morto", comentou, segundo interlocutores.

A culpa pelos confrontos, segundo a avaliação unânime ouvida de autoridades do governo, foi dos manifestantes, que segundo essa versão frustraram uma tenta-

tiva de acordo intermediada pelo presidente do PT, deputado José Dirceu (SP).

Nas 15 horas que antecederam as festas, Marcelo Cordeiro, assessor do ministro Aloysio Nunes Ferreira (secretário-geral da Presidência), tentou um acordo com Dirceu para limitar as manifestações à região de Coroa Vermelha, fora do roteiro de FHC na Bahia. As negociações falharam pouco depois da meia-noite de sexta.

Dirceu disse ontem ter tentado convencer lideranças dos movimentos populares. O Cimi (Conselho Indigenista Missionário) foi contra. Faltou ao petista respaldo político para bancar um acordo com o governo.

"Não deu", resumiu Dirceu na conversa por telefone com Cordeiro, já na madrugada de sábado, dia da festa. A conversa não teve um desfecho amistoso. Cor-

deiro teria dito a Dirceu que, se alguém morresse, a oposição seria responsabilizada.

Cordeiro desmentiu essa frase, mas reconheceu que a conversa teve tom de advertência.

"Um partido como o PT, que quer se credenciar, se qualificar para ocupar o poder, tem de pensar muito seriamente nisso. Um confronto grave não ajuda a ninguém", teria dito a Dirceu, segundo ele próprio.

Dirceu e Cordeiro foram militantes de esquerda do movimento estudantil em 1968. Eles fizeram a primeira reunião em Porto Seguro às 15h de sexta-feira, no hotel Pau Brasil Center, em que o petista estava hospedado.

Dirceu transmitiu a intenção dos manifestantes de se aglomerarem na praça das Pitangueiras, em Porto Seguro, centro das festas oficiais. Cordeiro propôs con-

centrarem tudo em Coroa Vermelha. Haveria, portanto, duas festas: uma oficial e outra dos manifestantes.

Apesar de ter-se comprometido a dar uma resposta até as 18h daquele dia, Dirceu só localizou Cordeiro depois da meia-noite, para comunicar o fracasso das negociações, boicotadas sobretudo pelos grupos indígenas.

"Dirceu foi honesto comigo e agiu de boa-fé", disse Cordeiro ontem. "O problema é que os índios foram insuflados por uma entidade que não os representa", disse, sobre o Cimi.

O ministro José Gregori resumiu o constrangimento de ontem no governo: "Que não é bom para a imagem do Brasil, não há dúvida", disse Gregori. "É preciso ver por que aconteceu isso, tudo estava caminhando no sentido da negociação."

MULTIMÍDIA

Comemorações chamam a atenção pela violência

da Redação

A comemoração dos 500 anos do Descobrimento chamou a atenção em todo o mundo não pelos festejos, mas pela violência da repressão aos protestos.

A agência de notícias "Reuters", com reportagem publicada pela edição de domingo do jornal "The New York Times", destaca a ação da PM baiana para reprimir os protestos, com o uso de "bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral".

Publicada na mesma edição, reportagem da agência "Associated Press" diz que procuradores federais investigarão os métodos utilizados pela polícia para reprimir o protesto indígena, como "cassetetes, gás lacrimogêneo e balas de borracha".

O jornal francês "Le Monde" fala que a "celebração de 500 anos do Brasil foi marcada pela repressão policial contra índios, negros, sem-terra e simpatizantes da esquerda". Já o "Libération" trazia ontem em sua ver-

são eletrônica o título "500 anos de Brasil: índios e sem-terra sem convite para a festa".

Com a reportagem "Os índios do Brasil boicotam comemorações do quinto centenário", a edição de domingo do jornal espanhol "El País" conta que "os índios aproveitaram a celebração para denunciar a violência a que são submetidos".

A edição desta semana da revista britânica "The Economist" traz o artigo "A batalha não-terminada do Brasil pela democra-

cia racial". Segundo o texto, "enquanto o Brasil marca os 500 anos de seu descobrimento pelos europeus, a maioria de seus cidadãos negros e mulatos ainda precisa vencer o legado do colonialismo".

Sobre os índios, a revista diz que "eles estão marcando os 500 anos de seu 'descobrimento' com protestos. Eles têm muito contra o que protestar, especialmente contra a violência que eles sofreram nas mãos de fazendeiros, de garimpeiros e da polícia".



FUNDO AMBIENTAL

FSP

Fonte

Data

Class.

25/4/2002 Pg 1-4

218

Presidente pede relatório

free-lance para a Folha

O presidente Fernando Henrique Cardoso determinou ao ministro José Gregori (Justiça) e ao ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, a elaboração de um relatório oficial sobre os conflitos ocorridos no sábado.

Segundo o porta-voz, o general apresentou ontem a FHC algumas informações preliminares.

Para FHC, os conflitos em Coroa Vermelha não atrapalharam a festa dos 500 anos. "A festa em si estava correta", disse o porta-voz.

FHC também respondeu às críticas do ex-presidente da Funai Carlos Frederico Marés. "O presidente disse que, nos vários contatos entre eles, Marés jamais fez as observações que agora está apresentando à imprensa. O presidente considera que se alguma falta houve foi de lealdade da parte dele (Marés)", afirmou o porta-voz.